

Sessão de Encerramento do XI Aniversário do portal  
*Adiaspora.com* | 28 de Outubro de 2012  
Intervenção de José António Soares, Presidente do Município da  
Madalena do Pico

[cumprimentos]

Depois de tão **rico programa** que nos ocupou neste **XI Aniversário** do portal *Adiaspora.com*, não serão necessárias muitas palavras mais. Todavia, uma é sem dúvida **indispensável e inteiramente merecida**: o **agradecimento** que faço como Presidente do Município da Madalena ao senhor **José Ilídio Ferreira, fundador e Presidente d'*Adiaspora.com***, por ter escolhido o nosso Município, para a realização deste importante evento.

Depois do **muito e bom** que ficou dito nestes quase dois dias de encontro, permitam-me apenas mais **uma modesta reflexão**, sobre **alguns aspectos** que o **tema deste ano** acolhe.

Estamos conscientes que **o futuro do nosso país**, passa cada vez mais pela sua **relação alargada com o mundo**. Se a **Europa continental** foi a nossa **matriz geracional**, não é menos verdade que **o ser português** (a alma lusa), se foi **construindo e cimentando no contacto e nas relações** estabelecidas, com os povos que habitavam **outras geografias, com culturas e mesmo civilizações**, diferentes daquela que nos fundou enquanto povo e nação.

Esta constatação parece ser cada vez mais verdadeira, ao ponto de, nestes dias difíceis que vivemos, se poder considerar, e muitos consideram, que a terceira via do desenvolvimento português, deverá **passar pelo alargamento ao mundo**. Estando **seriamente abalado o modelo europeu comunitário**, a nossa atenção volta-se agora para as **duas maiores economias da África lusófona, Angola e Moçambique**, que apesar dos níveis gerais de pobreza,

constituem **mercados**, em sentido amplo de contacto, que podem vir a ser importantes, para o desenvolvimento do nosso país.

E é nestes casos, sobretudo, que releva **o tema da língua no contexto das relações com o mundo**. Há a tendência em afirmar que a língua foi e é sobretudo instrumento de cultura. Ninguém terá dúvidas que ela é o meio privilegiado de contacto cultural e de criação cultural. Mas é um erro grave, considerar a língua portuguesa apenas nessa sua vertente.

Se olharmos um pouco para trás, para o que foi a nossa história, veremos claramente que a língua fez-se e usou-se principalmente como instrumento de relações comerciais – e diplomáticas, como não poderia deixar de ser.

Encarar a língua deste ponto de vista, e actuar em conformidade, é, pois, um passo importante na nossa

visão do mundo e do modo como, sendo nós um país territorialmente diminuto, nos podemos engrandecer: comercial, cultural, e diplomaticamente, na relação com os outros.

Aliás, se pensarmos na língua portuguesa como um instrumento económico, veremos também que isso pode ser um estímulo importante para o desenvolvimento de outros domínios, como a ciência ou a educação. E estou a pensar por exemplo, na nossa capacidade de criar e exportar *software* informático de alto nível, que poderá trazer associada, a criação de conteúdos em português para as grandes plataformas multimédia (internet, televisão).

**A matriz açoriana na dispersão da língua portuguesa pelo mundo**, que tomastes como tema **deste seminário**, adiciona outra vertente importante que entronca no que atrás disse:

O **povo açoriano** tem sido historicamente um **importante veículo da língua mãe nacional**, em todos os domínios. O **continente americano**, a sul e a norte (destino maioritariamente escolhido, pelos nossos emigrantes), é onde com facilidade constatamos, que a língua portuguesa, na sua especificidade açoriana, foi fundamental desde logo, como instrumento de coesão e de identidade (a **defesa da açorianidade**) mas também, como **factor de inserção, pois a diáspora açoriana, pela sua identidade grupal, fez** afirmar comunidades e indivíduos no seio da **economia, da cultura e da política**, destes países de acolhimento, **sem nunca descurar a** manutenção da relação com a pátria portuguesa, e com o arquipélago açoriano.

Mas infelizmente e citando a Directora Regional das Comunidades Dr.<sup>a</sup> Graça Castanho, em o **Mundo Português**:

“Como país, ainda não conseguimos fazer valer este grande factor de coesão cultural que temos: a língua

portuguesa. Chegamos às nossas comunidades e poucos sabem que o português é a quinta língua mais falada em todo o mundo, e que é a terceira língua europeia.” - fim de citação.

Na verdade todos nós já nos apercebemos das dificuldades que as gerações mais jovens de descendentes dos nossos emigrantes, têm com a língua portuguesa., isto porque, parafraseando ainda a Dr.<sup>a</sup> Graça Castanho, para as nossa comunidades continua a ser mais importante que os filhos aprendam línguas como o francês o alemão e o italiano, sem se aperceberem que contrariamente as esta línguas o português ganha importância a cada ano e é falado por cada vez mais gente, em todo o mundo.

Não podemos continuar a deixar que isto aconteça. Queremos que os nossos jovens descendentes, venham em busca das suas raízes, venham conhecer os Açores que muitas vezes só conseguem imaginar à luz da

descrição que as famílias vão transmitindo de geração em geração.

Queremos despertar nesses jovens o amor pelos Açores e a vontade de voltar ano após ano, trazendo com eles outros, e sentindo-se verdadeiramente açorianos. Para isso o factor língua é determinante, tal como é determinante para que estes jovens possam continuar a perpetuar as nossas tradições, a nossa cultura e a fazer a promoção dos Açores e dos açorianos no mundo.

A língua portuguesa, é o fator primordial da nossa identidade como povo, não podemos esquecê-lo.

Agradeço mais uma vez ao portal *Adiásopora.com* e ao seu Presidente José Ilídio Ferreira, esta oportunidade de **pensarmos em conjunto a nossa terra e os nossos destinos comuns, de açorianos daqui e do longe.**

Bem hajam.